

MULTIPLICIDADE DE PAPÉIS NA INTERFACE ENTRE TRABALHO E FILHOS COM IDADE PRÉ-ESCOLAR



Tamires S. Rios¹ (Autora)

Clarissa M. Trentini (Orientadora)

Silvana C. Oliveira (Supervisora)

- **Introdução**

Segundo a literatura atual, a multiplicidade de papéis pode tanto melhorar o desempenho nos contextos profissional e familiar (Feldman et. al., 2008) quanto sobrecarregar o indivíduo, de modo a interferir negativamente em indicadores de qualidade de vida (Dedecca, Ribeiro, & Ishii, 2009). Nesse contexto, a etapa da vida dos filhos na qual se considera mais difícil conciliar maternidade e trabalho centra-se do nascimento até o primeiro ano de idade, seguida do período entre um a dois anos (Troiano, 2007).

- **Justificativa**

Apesar do aumento das intervenções organizacionais direcionadas a facilitar o manejo de múltiplos papéis, ainda percebem-se dificuldades tanto no papel profissional quanto no de maternidade (Carvalho Neto, Tanure, & Andrade, 2010; Pinheiro, Galiza, & Fontoura, 2009). Além disso, alguns autores acreditam que a idade dos filhos não seria determinante para as dificuldades ao conciliar demandas profissionais e familiares (Santana, Loomis, & Newman, 2001; Feldman et. al. 2008).

- **Objetivos**

Geral: Investigar a interface entre trabalho e maternidade vivida por trabalhadoras com filhos em idade pré-escolar.

Específico: Comparar dados relativos à qualidade de vida e à interação entre trabalho e família entre dois grupos de trabalhadoras com filhos pré-escolares, em diferentes etapas de desenvolvimento.

- **Método**

Participantes: 46 mulheres residentes no RS que trabalham em turno integral com filhos em idade pré-escolar (0 a 7 anos). A média de idade das participantes é de 31 anos, 48% são casadas com o pai do filho e 39% têm escolaridade de nível superior. A amostra foi dividida em dois grupos (Grupo 1: mulheres com filhos de até 1 ano e 11 meses; Grupo 2: mulheres com filhos de 2 a 7 anos).

Instrumentos:

- Ficha de dados sociodemográficos;
- Escala de Interação Trabalho-Família (Paschoal, Tamayo, & Barham, 2002);
- Escala de Enriquecimento Trabalho-Família (Carlson, Kacmar, Wayne, & Grzymacz, 2006);
- WHOQOL-BREF - Escala breve de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998);
- *Screening* de humor da versão brasileira da M.I.N.I. Plus (Mini International Neuropsychiatric Interview).

- **Resultados**

Os escores obtidos com a *prova de Qui-quadrado* referentes à qualidade de vida não diferenciaram os grupos entre si (G1: $n = 13$, $p = 0,16$; G2: $n = 33$, $p = 0,16$). No entanto, pode-se constatar que a maioria da amostra relatou altos níveis de satisfação com a sua qualidade de vida no momento atual (64%).

A análise com *Teste t para amostras independentes* dos dados referentes à interação trabalho-família mostrou que os mesmos não foram capazes de diferenciar os grupos entre si. Ou seja, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos no que se refere à percepção de conflito entre as demandas profissionais e familiares.

No entanto, ao separar as variáveis em termos de direção do conflito (*através do Teste t para medidas repetidas*), percebe-se que no Grupo 2 as participantes obtiveram escores estatisticamente maiores com relação às dificuldades familiares advindas das demandas profissionais ($n = 24$, $M_{Trab-Fam} = 18,54$, $dp_{Trab-Fam} = 4,56$; $M_{Fam-Trab} = 16,13$, $dp_{Fam-Trab} = 4,34$; $p = 0,001$).

- **Considerações finais**

Na interface entre vida profissional e maternidade envolvendo a presença de filhos pré-escolares, os indicadores de qualidade de vida e interação trabalho-família foram percebidos de maneira semelhante pelas participantes, independentemente da idade dos filhos. Com o crescimento dos filhos a dificuldade em administrar as demandas do contexto profissional tendem a aumentar de forma a repercutir no contexto familiar. De uma maneira geral, os dois grupos relataram altos níveis de satisfação com sua qualidade de vida.

- **Referências Bibliográficas**

- Carvalho Neto, A., Tanure, B. e Andrade, J. (2010). Executivas, carreira, maternidade, amores e preconceitos. *RAE Eletronica* (online), 19.
- Dedecca, C., Ribeiro, C. e Ishii, F. (2009). Gênero e jornada de trabalho: análises das relações entre mercado de trabalho e família. *Trabalho, Educação e Saúde*, 7, pp. 65-90.
- Feldman, L., et. al. (2008). Relaciones trabajo-familia y salud em mujeres trabajadoras. *Salud Pública de México* (online), 50 (6), pp. 482-489.
- Pinheiro, L., Galiza, M. e Fontoura, N. (2009). Novos arranjos familiares, velhas convenções de gênero: a licença-parental como política pública para lidar com essas tensões. *Revista de Estudos Feministas*, 17, pp. 251-259.
- Santana, V., Loomis, D. e Newman, B. (2001). Housework, paid work and psychiatric symptoms. *Rev. Saúde Pública* (online), 35, pp. 16-22.
- Troiano, C. (2007). Vida de equilibrista: dores e delícias da mãe que trabalha. São Paulo: Cultrix.